



Restaurando a Expressão da Unidade da Igreja

Volume I

"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

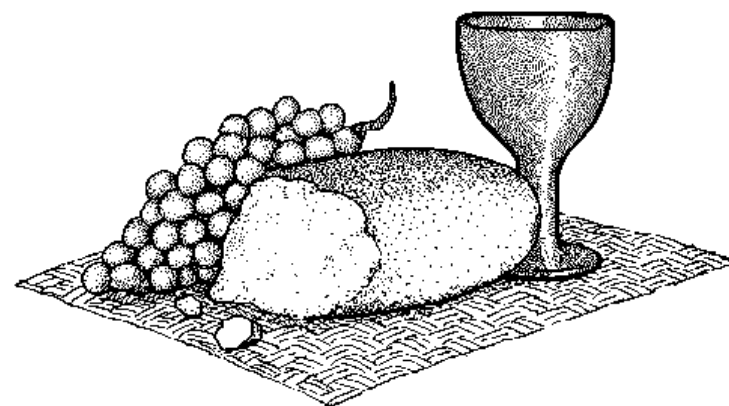
O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério.

O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.

O Editor.

www.editorarestauracao.com.br



A CEIA DO SENHOR **PARTE 3**

bebe, sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si" (I Co 11:27-29). É extremamente importante que comamos e bebamos de forma digna. Isso não se refere à dignidade própria da pessoa, mas refere-se à forma como ela participa. A dignidade da pessoa já foi resolvida ao ser redimida pelo precioso sangue. Se a pessoa não for do Senhor, ela não tem qualquer parte na mesa do Senhor. Entretanto, alguns que são do Senhor podem comer de maneira indigna, ou seja, podem tomar do pão de forma descuidada, sem discernir o corpo do Senhor.

Portanto, exortamos aos novos crentes que tomem do pão respeitosamente. Vocês são qualificados por Deus para se achegarem, mas o Senhor lhes pede para que examinem a si mesmos. Vocês devem discernir que esse é o corpo do Senhor. Portanto, você não pode participar dele de maneira descuidada. Você precisa receber o pão de forma digna do corpo do Senhor. Uma vez que o Senhor dá a vocês o Seu sangue e a Sua carne, vocês precisam recebê-los respeitosamente. Ninguém, a não ser um tolo, desprezaria aquilo que Deus tem lhe dado.

PREFÁCIO DO EDITOR

Na parte três deste trabalho transcrevemos os escritos do irmão Watchman Nee os quais têm ajudado muitos irmãos nestes últimos tempos, com as revelações dadas através da vida deste precioso servo do Senhor.

O assunto da Ceia do Senhor ultimamente tem despertado a atenção de muitos irmãos em vários lugares. Isto nos deixa claro que é o desejo do Senhor que a prática desta realidade espiritual seja restaurada em todos os seus significados, para que a Igreja seja realmente a expressão da unidade que já foi feita na cruz em Cristo.

Estes escritos irão certamente nos conduzir a ver os quatro aspectos básicos da Ceia do Senhor. Primeiro o trazer à memória o Senhor, lembrando daquela noite em que foi traído e se entregou para ser propiciação por nós. Em segundo lugar a nossa comunhão com Ele, o nosso Senhor vivo que está assentado a destra de Deus. O terceiro aspecto que devemos ter como realidade na ceia é o fato de sermos um só pão, um só corpo em Cristo Jesus. Finalmente o quarto aspecto nos conduz ao ponto mais elevado da realidade da Ceia do Senhor, a nossa unidade.

Precisamos ter claro em nosso coração que a Ceia e a Mesa do Senhor em todos os lugares em que é praticada com realidade *"inclui todos"* os irmãos, tanto os da localidade como os que estão espalhados por toda a terra. Todos os que foram comprados pelo sangue precioso do nosso Salvador, estão incluídos na Ceia e na Mesa do Senhor. Não importa onde estes irmãos se encontrem, seja em uma denominação ou em um grupo independente ou até mesmo caminhando sozinhos, eles fazem parte da Mesa do Senhor na localidade.

Quantas dificuldades entre os irmãos, quantas divisões seriam evitadas se todos praticassem e declarassem esta verdade na Ceia do Senhor. O inimigo de Deus e nosso inimigo seria envergonhado e enfraquecido, se nós os Filhos de Deus tomássemos a Ceia nesta visão de unidade, um só corpo um só espírito um só Senhor uma só igreja.

Minha oração é para que o Senhor pelo Seu Espírito que já habita em nós abra nossos olhos para vermos que embora durante a prática da Ceia não estejamos vendo fisicamente todos os nossos irmãos vivendo em unidade, ela já existe porque Ele assim nos fez, um só corpo.

Amém.

PRIMEIRA PARTE

REALIDADE ESPIRITUAL: O QUE É?

"Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade" (1 João 5.6).

Um fato que o povo de Deus deve considerar é que toda questão espiritual tem sua realidade diante de Deus. Se o que tocamos é mera aparência e não realidade, descobriremos que isso que tocamos não tem qualquer valor espiritual. O que, então, é realidade espiritual? A realidade de um fato espiritual é algo espiritual, não material. Apesar da realidade espiritual ser freqüentemente expressa em palavras, tais palavras — não importa quantas — não são a realidade. Embora a realidade espiritual necessite ser revelada em nossa vida, as formalidades estabelecidas em nossa vida não são realidade. Embora a realidade espiritual deva ser manifestada na conduta, a pretensão humanamente produzida não é realidade.

O que é realidade espiritual? "Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade", diz o Senhor. A palavra "verdade" significa "veracidade" ou "realidade". O mesmo se aplica às seguintes passagens: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. (...) E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade". Essas passagens revelam que Deus é Espírito e, portanto, tudo o que se relaciona com Deus está no Espírito. O Espírito da verdade é o Espírito da realidade. Por essa razão, a realidade espiritual deve estar no Espírito. É isso que transcende o homem e a matéria. Somente o que está no Espírito Santo é espiritualmente real, porque todos os fatos espirituais são nutridos no Espírito Santo. Uma vez que qualquer coisa esteja fora do Espírito Santo, ela se torna letras e formas mortas. Fatos espirituais são reais, vivos e cheios de vida somente quando estão no Espírito Santo. É o Espírito Santo quem nos leva para dentro de toda realidade. O que quer que possa ser iniciado sem a direção do Espírito Santo definitivamente não é realidade espiritual. Tudo aquilo que alguém possa obter simplesmente por ouvir, por pensar ou por ser emocionalmente envolvido não é espiritualmente real. Devemos lembrar que o Espírito Santo é o executor de todas as questões espirituais. O que Deus faz hoje é feito no Espírito Santo. Somente aquilo que o Espírito Santo faz é verdadeiramente real.

Coisas sobre as quais devemos vigiar

Finalmente, gostaríamos de mencionar algumas coisas mais que devemos observar ao partir o pão.

1. *Benção e gratidão apenas, pedidos não*

Nessa reunião, uma situação especial existe. Achegamo-nos como aqueles que já foram lavados pelo sangue do Senhor – não como os que pedem para serem purificados. Achegamo-nos como aqueles para os quais o Senhor é sua vida - não como aqueles que vem pedir que o Senhor lhes conceda vida. Portanto, em tais reuniões há apenas gratidão, não pedidos. "O cálice da bênção que abençoamos" — abençoamos aquilo que o Senhor já abençoou. Portanto, o tom correto para tal reunião é dar graças, agradecer e louvar o Senhor. Não é a hora de pedir ou implorar por nada, nem tampouco é hora de se achegar para ouvir uma mensagem. Achegamo-nos com um propósito apenas - lembrar do Senhor; logo nem oração nem pregação são adequados. Pode ser aceitável falar brevemente sobre coisas que estejam diretamente ligadas à pessoa do Senhor, todos os outros tipos de pregação iriam apenas interferir. O normal para tal reunião são o louvor e as ações de graça. Isso é verdadeiro tanto no capítulo 10 quanto para o capítulo 11 de I Coríntios.

2. *No primeiro dia da semana*

Quando o Senhor instituiu a ceia? Ele nos exortou para que o fizéssemos freqüentemente. Após Sua ressurreição, Ele partiu o pão com os dois discípulos em Emaús no primeiro dia da semana (Lc 24:1,30). A igreja primitiva também partia o pão no primeiro dia da semana (At 20:7). Há exemplos suficientes na igreja e na Palavra de Deus para nos mostrar que o partir do pão deve ser no primeiro dia da semana. A Páscoa ocorre apenas uma vez por ano, mas o partir do pão acontece apenas uma vez por semana. O nosso Senhor não está morto, mas vivo; portanto, lembramo-nos dEle no dia da ressurreição. O primeiro dia da semana é de fato um dia muito especial para a igreja.

3. *De maneira digna*

"Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice; pois quem come e

toda vez que partirmos o pão. Mesmo sendo muitos, somos apenas um pão. Jamais devemos abrigar o desejo de excluir do pão qualquer irmão ou qualquer grupo de cristãos. Deixe-me dizer-lhe que no pão é impossível que você seja uma pessoa pequena.

O princípio de receber

Como, então, recebemos pessoas à mesa do Senhor? Lembre-se, não somos nós os anfitriões, no máximo somos apenas introdutores. Esta é a ceia do Senhor, a mesa do Senhor, não a nossa. Não temos qualquer autoridade sobre a mesa do Senhor. Temos o privilégio de comermos o pão e beber o cálice, mas não podemos impedir que outros participem. Não podemos impedir ninguém que tenha sido redimido pelo sangue de se aproximar da mesa do Senhor. Não temos autoridade de negar a mesa a ninguém. Não temos autoridade de recusa-la a ninguém. Não podemos recusar aqueles a quem o Senhor recebeu, nem rejeitar aqueles que Lhe pertencem. Apenas podemos recusar aqueles quem o Senhor recusa ou aqueles que não pertencem a Ele. O Senhor só recusa aqueles que não Lhe pertencem e aqueles que ainda permanecem no pecado. Uma vez que a comunhão deles com o Senhor já está interrompida, também nós não temos comunhão com eles. Mas devemos tomar nota que somos do Senhor e que não temos autoridade de exercer qualquer outra coisa que não seja exercida pelo próprio Senhor.

Toda vez que partimos o pão devemos pensar em todos aqueles que receberam graça. Não devemos apenas pensar naqueles irmãos e irmãs que conhecemos pessoalmente. Se aqueles que se reúnem em torno da mesa do Senhor num determinado local se recusam a ter comunhão com os filhos de Deus que se reúnem em outros locais, tais são demasiadamente exclusivistas.

Esperamos que os corações dos irmãos e irmãs em cada local sejam alargados a tal ponto de poderem abraçar todos os filhos de Deus. Permanecer na base igreja é não discriminar qualquer dos filhos de Deus, como se alguns fossem bem-vindos e outros não. Cada vez que chegamos à mesa do Senhor somos capacitados a contemplá-Lo e desta forma temos os corações alargados para incluirmos todos os filhos de Deus. O coração é um grande mistério. Ele não expande por conta própria, ao contrário, o coração tende a se estreitar ao menor descuido. A tendência natural do coração é de contrair, não de alargar. Mas no momento em que lembramos do Senhor, nossos corações devem ser alargados.

O que quer que esteja no Espírito Santo é real. Se alguém toca nessa realidade, ele obtém vida, pois vida e realidade estão unidas. Quem deseja prestar atenção à vida espiritual deve enfatizar a realidade espiritual. Aquele que toca na realidade espiritual no Espírito Santo responderá imediatamente com um "amém" em seu coração sempre que encontrar outro que também tocou na realidade espiritual, e vice-versa. Esse é o significado das palavras no Salmo 42.7: "Um abismo chama outro abismo". Podemos dizer que a realidade toca a realidade. Para um melhor entendimento, ilustremos com um exemplo concreto.

Tudo isto é verdade com respeito ao *partir o pão*. Na noite em que foi traído, o Senhor Jesus tomou "um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o Meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o Meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de Meu Pai" (Mt 26.26-29). Alguns consideram isso do ponto de vista físico e, por isso, afirmam que quando o pão e o cálice são abençoados, toda a substância do pão se converte no corpo do Senhor e toda a substância do fruto da videira é mudado em sangue do Senhor. Outros vêem isso do ponto de vista racional, argumentando que o pão e o vinho não foram transubstanciados (como no caso anterior), mas apenas representam o corpo e o sangue do Senhor.

Julgando pelas próprias palavras do Senhor, entretanto, vemos que Ele não enfatiza nem a transubstanciação nem a representação, mas a realidade espiritual. Por trás daquilo que é comido e bebido está a realidade espiritual. Jesus disse: "Isto é o Meu corpo"; Ele não disse: "Isto representa o Meu corpo". E depois de dizer: "Isto é o Meu sangue, o sangue da nova aliança", o Senhor continuou dizendo: "Não beberei deste fruto da videira", indicando claramente que o vinho não foi transubstanciado nem representa o sangue. Quando o Senhor fala do pão e do cálice. Sua ênfase total está na realidade. Aos olhos Dele, não há representação nem transubstanciação.

Paulo argumenta do mesmo modo quando diz: "Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?" (I Co 10.16). É o pão, mas Paulo o reconhece como o corpo de Cristo. E o cálice, todavia, ele o aceita como o sangue de Cristo. Aos olhos de Paulo, não há nem representação nem transubstanciação, apenas realidade espiritual. Ele explica ainda mais: "Nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo" (v 17). Como ele poderia dizer isso se não tivesse tocado a realidade espiritual?

Quando alguém fala, ele declara um fato ou uma parábola — aquilo que é expresso em linguagem literal ou simbólica. Tal não acontece com Paulo. "Nós, embora muitos" é literal; "somos unicamente um pão" é simbólico. Ele une o literal e o simbólico em uma sentença, porque, para ele, ambos, "nós, embora muitos" e "somos unicamente um pão", são fatos. A realidade espiritual que ele tocou é tão real que ele pode unir o "embora muitos" com o "somos um pão, um corpo". Ele transcendeu a gramática e a retórica. Aqui está alguém que realmente conhece o Senhor. Quando toma o pão, ele está verdadeiramente em comunhão com o corpo de Cristo, pois esqueceu o pão e agora está em contato com a realidade espiritual. Quando toma o cálice, ele está realmente em comunhão com o sangue de Cristo, pois esqueceu o fruto da videira e tocou a realidade espiritual. Tendo tocado a realidade espiritual, para ele palavra ou doutrina não representam problema.

dele se beba, e todos bebemos do mesmo cálice. Ao fazer isso, manifestamos a comunhão de todos os filhos de Deus. Devemos cuidar para não perdermos este aspecto de vista.

2. *Unidade*

O segundo significado da mesa do Senhor é unidade. "Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (v. 17). Nestas palavras vemos imediatamente que todos os filhos de Deus são um. O pão do capítulo 11 e o pão do capítulo 10 têm ênfases diferentes. Enquanto no capítulo 11 o Senhor diz "Isto é o meu corpo, que é dado por vós..." (v. 24), relacionando o pão ao Seu corpo físico, no capítulo 10 o versículo diz: "Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo", desta vez sugerindo que a igreja é o pão.

Da mesma maneira que precisamos aprender do Senhor sobre os diversos aspectos da Sua mesa como lembrança, exibição de Sua morte e a comunhão, precisamos também aprender o seu significado como unidade. Todos os filhos de Deus são um, como o pão é um. Temos apenas um pão e dele cada cristão parte um pedaço. Se fosse possível coletar todos os pedaços, poderíamos restaurar aquele pão inteiro. O pão distribuído entre muitos ainda seria um único pão se os pedaços fossem reunidos. Fisicamente, após o pão ter sido partido e comido, ele não mais pode ser recuperado. Mas espiritualmente, ainda somos um só no Espírito Santo. O Espírito Santo dá Cristo a nós, mas Cristo ainda está no Espírito Santo. O que foi distribuído foi o pão, mas no Espírito Santo ainda somos um e nunca fomos divididos. Portanto, ao partir o pão, confessamos que os filhos de Deus são um. Esse pão significa a unidade da igreja de Deus.

O problema básico com a mesa do Senhor é o pão. Quando os filhos de Deus se reúnem para partir o pão, se o pão representar a si mesmos, seria um pão muito pequeno e não deveria ser partido. O pão deve representar toda a igreja, incluindo todos os filhos de Deus sobre a terra além daqueles em sua localidade. Portanto, o pão testifica da unidade de todos os filhos de Deus.

Alguns problemas práticos

Temos mostrado aos irmãos e irmãs que o significado de partir o pão é duplo. Verticalmente, significa lembrar do Senhor e proclamar sua morte até que Ele venha e horizontalmente, é a comunhão com todos os filhos de Deus e a unidade com eles. Uma vez que todos os filhos de Deus são redimidos pelo precioso sangue e estão incluídos no pão, devemos ter nossos corações alargados

toma ceia de manhã cedo? Em breve contemplaremos o Senhor face a face. Lembranças se perderão nessa visão, veremos Aquele a quem amamos.

Devemos ver desde o início que ao lembrar do Senhor estamos lembrando da Sua morte. Isso naturalmente desviará nossos olhos em direção ao Reino, para aquele dia em que iremos estar com o Senhor. A cruz sempre nos leva para a Sua volta, resultando, invariavelmente, em glória. Ninguém pode lembrar-se da morte do Senhor sem dizer: "Senhor, quero contemplar a Sua face". Quando chegar o dia em que virmos Sua face, todas as coisas (inclusive esta lembrança) passarão. Assim, ao lembrar do Senhor, exibimos Sua morte até que Ele venha. Nada nos resta hoje nada a não ser esperar pela Sua volta.

O significado da mesa do Senhor

I Coríntios 11 fala da ceia do Senhor em seus dois significados: lembrar do Senhor e exibir a Sua morte. No entanto, o capítulo 10 do mesmo livro fala da mesa do Senhor. Ainda que o assunto seja o mesmo, duas designações diferentes são usadas. À semelhança da ceia do Senhor, a mesa do Senhor também tem um significado duplo. "Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (vs 16,17). Aqui a mesa também tem duplo significado: primeiramente comunhão, depois unidade.

1. Comunhão

O primeiro significado da mesa do Senhor é comunhão. "Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo?" Da mesma maneira que I Coríntios 11 discorre sobre o relacionamento entre o crente e o Senhor, o capítulo 10 trata do relacionamento entre crentes. O primeiro (capítulo 11) não toca no nosso relacionamento mútuo; ele meramente reforça lembrar do Senhor e proclamar a Sua morte até que Ele venha. O último (capítulo 10), entretanto, enfatiza a comunhão do sangue de Cristo.

Observe que "o cálice da bênção que abençoamos" está no singular. Todos bebemos do mesmo cálice, portanto isso demonstra o sentido de comunhão. A menos que pessoas sejam íntimas, elas não beberão do mesmo cálice. Pelo fato de muitos filhos de Deus beberem do mesmo cálice, testifica plenamente do aspecto de comunhão da mesa do Senhor.

No capítulo 11, nossos olhos estão focalizados no Senhor, mas no capítulo 10, vemos nossos irmãos. Nós os vemos no cálice. O cálice é para que

SEGUNDA PARTE

PARTINDO O PÃO

Porventura o cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Pois nós, embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão. Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar? Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios. Ou provocaremos a zelos o Senhor? Somos, porventura, mais fortes do que ele? (I Co 10:16-22)

Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes do cálice estareis anunciando a morte do Senhor, até que ele venha. De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem. Mas, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; quando, porém, somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos condenados com o mundo. Portanto, meus irmãos,

quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros. (1 Co 11:23-33)

A ceia instituída pelo Senhor

Em primeiro lugar, vejamos como o Senhor instituiu a ceia. Esta é uma ceia à qual todos os filhos de Deus na Igreja devem comparecer. Foi estabelecida pelo Senhor Jesus na noite que antecedeu sua morte. Tendo o Senhor sido crucificado no dia seguinte, aquela foi a Sua última noite sobre a terra e também Sua última ceia com Seus discípulos. Ainda que Ele tenha comido após Sua ressurreição, aquela foi Sua última ceia, pois alguém ressurreto pode optar por comer ou não.

Como veio a acontecer esta última ceia? Os judeus guardam um festival chamado Páscoa para comemorar o livramento que Deus lhes concedera da escravidão no Egito. Deus havia ordenado que cada casa preparasse um cordeiro e que o imolassem na noite do décimo quarto dia do primeiro mês. Deveriam colocar o sangue desse cordeiro nos umbrais e na verga da porta. Deveriam comer a carne naquela noite com pão asmo e ervas amargas. Após terem saído do Egito, foi-lhes ordenado que guardassem aquela festa a cada ano como memorial. Portanto, para o judeu o cordeiro pascal é algo retrospectivo. Devido ao grande livramento de Deus, eles relembram aquele evento a cada ano.

Aconteceu que a noite que antecedeu a morte do Senhor Jesus coincidiu com o dia em se comia o cordeiro pascal. Não havia nada de especial no fato do Senhor comer do cordeiro pascal com Seus discípulos, pois Ele estaria simplesmente observando a festa da Páscoa.

Mas imediatamente após, o Senhor estabeleceu a Sua própria ceia, indicando assim que Ele deseja que nós participemos da Sua ceia da mesma forma como os Judeus comem o cordeiro pascal. Quando comparamos esses dois eventos, vemos que os israelitas guardam a Páscoa porque foram libertos do Egito. Semelhantemente, os filhos de Deus participam da mesa do Senhor porque eles também foram libertos. Os israelitas tinham um Cordeiro. Nós também temos um Cordeiro, a quem Deus indicou. Hoje, fomos salvos do mundo, libertos do poder de Satanás e nos tomamos propriedade exclusiva de Deus. Guardamos esta festa assim como os judeus guardam a Páscoa.

1. A ceia é uma refeição da família

O que significa a ceia? Por que a chamamos de ceia do Senhor? O fato da ceia ser uma refeição da família e um costume mundial. Normalmente difícil é

quando o Senhor disse aos israelitas que após entrarem em Canaã eles comeriam o grão da terra. Ao olhar para o pão, você percebe que o grão foi moído. Ao contemplar o cálice você vê que a uva foi prensada. No grão moído e na uva prensada você contempla a morte. Portanto, o Senhor diz: "coma do pão e beba do vinho".

A menos que o grão de trigo caia no solo e morra, será apenas um grão. Semelhantemente, a menos que um grão de trigo seja moído, ele permanece um grão e não pode ser transformado em pão. A menos que um cacho de uvas seja prensado, não haverá vinho. O Senhor, falando através de Paulo, diz que à medida que se come do pão e se bebe do cálice, proclama-se a Sua morte. Se o grão quisesse preservar-se inteiro, não haveria pão. Se a uva insistisse em manter-se intacta, não haveria vinho. Somente ao comer do grão moído e da uva prensada é que você proclama a morte do Senhor.

Do ponto de vista humano, Deus não deixou nada sobre a terra a não ser a cruz. A obra da cruz foi consumada mas o símbolo da cruz permanece. De fato, muitos hoje esqueceram-se da cruz, mas não os que crêem. Para eles, a cruz é algo que deve ser lembrado para sempre. A cada Dia do Senhor, vemos na ceia do Senhor, a cruz do Filho de Deus exibida na Igreja. Isso sugere que ainda que esqueçamos tudo mais, devemos sempre lembrar do fato da morte do nosso Senhor por nós.

Suponhamos que sejam trazidos pais, filhos ou familiares à reunião em que o pão é partido. Assistindo uma reunião desse tipo pela primeira vez, certamente perguntarão "Qual é o significado de partir o pão e de tomar do cálice?" A resposta é: "O cálice representa o sangue e o pão, a carne. Uma vez que o sangue e a carne estão separados, isso é morte". Para aqueles que não crêem e estão na reunião, deve ser dito que ao fazer isso exibimos a morte do Senhor.

Devemos não apenas sair para pregar o evangelho, convidar pessoas para ouvir as boas novas e a pregação da Palavra por aqueles que tem o dom para tal, mas também devemos possibilitar que a mesa do Senhor proclame as boas novas. Será algo muito grandioso se pudermos convencer as pessoas que aquilo que está diante delas não é um ritual, mas é uma exibição da morte do Senhor.

Devemos proclamar a Sua morte até que o Senhor volte. Gosto desse pensamento pois relaciona a ceia do Senhor com Sua volta. Imagino se você aprecia a ceia. A ceia é a última refeição do dia. Diariamente tomamos nossa ceia, mas participamos da ceia do Senhor semanalmente. A noite é escura e o dia ainda não raiou. Nestes dois mil anos a igreja nunca tomou o desjejum. Ela tem tomado e ainda toma apenas a ceia, a última refeição. Até que Ele volte, a noite permanece escura. Mas logo o dia há de raiar e ninguém precisará mais tomar a ceia. Quem

poderíamos abrigar qualquer pensamento de ódio. Tudo que acabamos de mencionar está incluído no significado de lembrarmos do Senhor. O primeiro e principal significado da ceia do Senhor é "...fazei isto em memória de mim". Devemos também ressaltar que é absolutamente impossível para nós nos lembrarmos de alguém que não conhecemos ou com quem não tenhamos nenhuma experiência. Para lembrarmos de uma pessoa ou evento, é necessário que conheçamos tal pessoa ou evento. Portanto, quando o Senhor nos ordena que nos lembremos dEle, Ele está simplesmente lembrando àqueles de nós que já O encontraram no Calvário e receberam Sua graça. Chegamos até o ponto de lembrar de tudo o que fez por nós. À semelhança dos judeus que se lembravam da páscoa, também nós olhamos de forma retrospectiva. Pelo fato de termos saído do Egito, juntos lembramos desse fato. Lembrar é olhar para trás.

2. *Proclamar a morte do Senhor*

A ceia do Senhor possui um outro significado. Isso é encontrado em I Co 11:26: "Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha". Precisamos proclamar ou exibir a morte do Senhor de forma que todos possam ver.

O que faz com que as pessoas sejam inativas e infrutíferas? A razão é que elas se esqueceram da purificação dos seus pecados de outrora (veja II Pe 1:8,9). Por essa razão o Senhor nos chama a nos lembrar dEle, dizendo: "Enquanto viverdes sobre a terra, deveis amar-Me e lembrar-vos de Mim constantemente. Lembrai-vos de que o cálice é Meu sangue que foi vertido e o pão é o Meu corpo que foi partido". Isso se refere à nossa experiência e deve vir primeiro. Depois vem o ensinamento de que o cálice e o pão exibem a morte do Senhor.

Por que o cálice e o pão representam a morte do Senhor? Porque o sangue está na carne e quando estes dois são separados, isso significa morte. Hoje o sangue e a carne estão separados, pois o sangue está representado no cálice e a carne representada no pão. Quando alguém contempla o vinho no cálice, ele vê o sangue. Semelhantemente, ao olhar para o pão, ele vê a carne. Não é necessário dizer a ele que o seu Senhor morreu por ele. Ao perceber que o sangue não mais está na carne, ele percebe que houve morte. Teria o Senhor que lhe dizer ainda que Ele morreu por você? Não, Ele só precisa dizer: "Tomai do cálice e comei do pão", pois esses elementos proclamam sua morte. Sangue aqui e carne ali - isto nos fala de morte.

O que significam comer do pão e beber do cálice? O Antigo Testamento claramente nos ensina que o pão é feito de grãos. A mesma palavra foi usada

que os Membros de uma família possam se reunir para o almoço. Na terra da Judéia, ao meio dia, alguns membros da família estariam pastoreando ovelhas, outros pescando e outros ainda arando a terra. Muitos almoçariam fora, pois lhes seria impossível retornar aos seus lares. Portanto, o almoço não é uma refeição da família. O desjejum tampouco é uma refeição da família, pois naquele momento as pessoas estariam pensando no trabalho do dia ao invés do descanso que viria depois. À exceção daqueles que estão enfermos, as demais pessoas normalmente tomam o desjejum apressadamente. A ceia, entre as três refeições do dia, é a mais especial pois nesse momento toda a família, jovens e velhos, se reúne para comer.

2. *A ceia exclui o pensamento do trabalho*

Havendo terminado o trabalho do dia, durante a ceia as pessoas não mais pensam no trabalho por ser realizado, mas se ocupam com o pensamento de descanso. A ceia é o momento quando a família, após um dia de trabalho, se reúne e toma a refeição descontraidamente. Ao instituir a Sua própria ceia, o Senhor desejava que Seu povo espalhado pela terra visse que, de fato, trata-se de uma refeição da família na casa de Deus. Não inclui nenhum pensamento de trabalho, apenas demonstra o pensamento de descanso. Durante o desjejum e o almoço, a mente está sempre ocupada com o trabalho; mas chegada a hora da ceia, tudo já foi feito. As pessoas preparam se para se recolher após terem comido. Os filhos de Deus deveriam se reunir e participar da ceia do Senhor com uma atitude interior semelhante a essa.

Dois aspectos do significado da ceia do Senhor:

1. *Lembrar do Senhor*

O pensamento central da ceia do Senhor é lembrar o próprio Senhor. O Senhor diz: "Fazei isto em memória de mim" (I Co 11:24b). Ele sabe como nos esquecemos com facilidade. Não pense que pelo fato de termos recebido graça em abundância e ter experimentado uma redenção tão maravilhosa, não seremos capazes de esquecer.

Deixe-me adverti-lo que pessoas como nós se esquecem com grande facilidade. Por esta razão, o Senhor deseja de forma especial que nos lembremos dEle e do que Ele fez por nós.

O Senhor deseja que nos lembremos dEle, não apenas porque somos tão esquecidos, mas também porque Ele precisa de nossa memória. Em outras palavras. Ele não quer que nos esqueçamos dEle.

O Senhor é tão grandioso e transcendente que poderia deixar-nos esquecer dEle e não se importar com isso. No entanto Ele diz "Fazei isto em memória de mim", e assim nos mostrar o quão condescendente é ao desejar que nos lembremos dEle.

O fato do Senhor desejar que nos lembremos dEle de forma plena é uma expressão de Seu amor. Trata-se de uma requisição do seu amor, não de Sua grandeza. No tocante à Sua grandeza, Ele pode abrir mão do fato de ser esquecido por nós. Mas é o Seu amor que insiste que nos lembremos dEle. Se não nos lembrarmos dEle, somos nós que sofreremos grande perda. Se não nos lembrarmos dEle freqüentemente e não tivermos Sua redenção permanentemente diante de nós, seremos conformados com o mundo e nos tomaremos contenciosos com os filhos de Deus. Portanto, não apenas precisamos nos lembrar dEle, mas ao lembrarmos, nos beneficiamos com isso. Esta é também uma forma de recebermos a graça do Senhor.

Relacionado ao desejo do Senhor de que nos lembremos dEle, há ainda um aspecto que vale a pena mencionar. Da mesma maneira que no passado o Senhor Se humilhou para ser nosso Salvador, hoje Ele Se humilha pedindo-nos que nos lembremos dEle. Da mesma maneira com que Ele condescendeu em nos salvar, hoje Ele se condescende ao nos pedir os nossos corações. Ele deseja que nos lembremos de dEle enquanto vivermos sobre a terra; deseja que vivamos diante dEle e nos lembremos dEle semana após semana. Assim, ganhamos grande proveito espiritual.

Separa-o do mundo

Um benefício fundamental em lembrar do Senhor reside no fato de que o mundo não mais será capaz de exercer sua influência continuamente sobre você. Se com a frequência de poucos dias você se lembrar de como o Senhor morreu por você e o recebeu, deixe-me dizer-lhe que o mundo não terá qualquer lugar em você. Uma vez que o Senhor sofreu a morte aqui no mundo, o que tenho mais a dizer? Se eles não tivessem matado meu Senhor, ainda haveria algum espaço para diálogo comigo. Mas uma vez que já mataram meu Senhor e a Sua morte está manifesta diante de mim, não tenho nada a dizer nem a comunicar com este mundo. Não posso ter qualquer comunhão com ele. Este é um dos principais benefícios em partir o pão.

Elimina a divisão

Lembrar-se do Senhor tem ainda outro valor espiritual: torna conflitos, contensões e divisões impossíveis dentre os filhos de Deus. Quando você é lembrado de como foi salvo pela graça e você encontra outra pessoa que é também lembrada das mesmas coisas, ambos são um diante do Senhor. Quando você contempla como o Senhor perdoou a multidão de seus pecados e vê outro irmão que também foi comprado e redimido pelo Sangue precioso se achegando à ceia do Senhor, como poderia você trazer qualquer coisa que o separe do seu irmão? Como pode você dividir os filhos de Deus? Ao longo dos últimos dois mil anos, muitas controvérsias entre os filhos de Deus têm sido resolvidas à ceia do Senhor. Muitas coisas que não haviam sido perdoadas, e até mesmo coisas imperdoáveis, ódios que duraram toda uma vida, têm desaparecido à mesa do Senhor, pois é impossível não perdoar quando, ao lembrar do Senhor, você se lembra de como foi salvo e perdoado. Será que você pode ter uma dívida de dez mil talentos (dez milhões de dólares americanos) perdoada pelo Senhor e no entanto agarrar um outro servo pelo pescoço e exigir o pagamento de cem denários (dezoito dólares americanos), (ver Mt 18:4-35)?

Alarga seu coração

Outra vantagem em lembrar do Senhor é que cada um que lembrar dEle, naturalmente terá seu coração alargado para abraçar todos os filhos de Deus. É natural perceber que todos aqueles que foram redimidos pelo sangue do Senhor são amados por Ele; portanto são também o deleite do meu coração. Se estamos todos no Senhor, será que pode haver ciúmes, injúrias e falta de perdão? Como você pode permanecer em conflito com o irmão ou irmão que se assenta ao seu lado na ceia do Senhor? Que direito tem você de exigir qualquer coisa de seu irmão ao lembrar de quantos pecados seus foram perdoados? Se você insistir em manter um espírito de conflito, ciúme e falta de perdão, não será capaz de se lembrar do Senhor.

Toda vez que nos reunimos para lembrar do Senhor, somos constrangidos a rever Seu amor mais uma vez. Devemos reexaminar a corrupção do mundo e o juízo decretado sobre ele. Devemos renovar a convicção de que todos os que foram redimidos pelo Senhor são Seus amados. Todas as vezes que lembramos do Senhor, revemos Seu amor, ou seja, como Ele nos amou e Se deu por nós. Em amor, Ele desceu até ao hades por nós. O mundo já foi julgado, pois crucificou o Senhor. Mas todos os filhos de Deus são o nosso deleite, pois todos foram comprados pelo sangue do Senhor. Como poderíamos odiá-los? Como

Transcrito dos livros:

“Realidade Espiritual ou Obsessão”

Publicado no Brasil pela CCC Edições;

“Não Deixemos de Congregar-nos”

Lições Básicas – Volume 3

Publicado no Brasil pela Edições Tesouro Aberto

Ambos de autoria do irmão Watchman Nee

1ª Edição

Curitiba - Março 2005

Este livreto é de distribuição gratuita.

Liberada a reprodução parcial ou integral.

Correspondências devem ser enviadas para:

EDITORA RESTAURAÇÃO

CAIXA POSTAL 1945

CEP 80-011-970 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

editor@editorarestauracao.com.br

A EDITORA RESTAURAÇÃO publica a revista quadrimestral

O VENCEDOR

Esta revista é a versão na língua portuguesa da “The Overcomer” publicada na Inglaterra desde 1909 e fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis.

Sua distribuição é gratuita a toda pessoa interessada em seguir o caminho do crescimento na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos pelo endereço da Editora Restauração ou pela internet ovencedor@editorarestauracao.com.br